houvesse tomado posição contrária à adulteração desde 8 de dezembro de 1974. Que forças impediram o pronunciamento que ficou engavetado durante três meses?

Que autoridade têm as chamadas cúpulas para "renovar" textos evangélicos e doutrinários? O episódio da adulteração se encerra, com essa carta-confissão de Chico Xavier, deixando-nos o saldo pesado de uma capitulação que atingiu a figura de um médium que se firmara em nosso movimento como exemplo inatacável. Não obstante, vale a experiência para nos alertar quanto ao perigo dos escorregões a que todos estamos sujeitos. A vaidade humana é a casca de banana na calçada da nossa invigilância.

A carta-confissão de Chico Xavier é um documento amargo. Ele procura tomar sobre si a responsabilidade do que os outros fizeram e revela desconhecer a extensão da sua própria responsabilidade no campo doutrinário. Chico, Xavier é um homem, um médium, com missão mediúnica especifica, e não um líder, um dirigente, um oráculo grego. Compreendamos isso e procuremos poupá-lo, para que ele possa concluir sua missão em paz.

CONSOLADOR PROMETIDO (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

O Espiritismo, no panorama atual do mundo, é realmente aquele consolador prometido por Jesus à humanidade. Porque, quantos dele se aproximam, com devotamento à verdade, encontram recursos para a resistência íntima contra qualquer perturbação. Estamos vivendo uma época muito difícil, um período inçado de muitos obstáculos na vida espiritual de todos, porque a renovação está chegando para todos na Terra à maneira de explosão: uma explosão de sentimentos, de pensamentos, de palavras, de ações, e sem a explicação do Espiritismo teríamos muita dificuldade para harmonizar o nosso mundo íntimo. Por isso consideramos que o Espiritismo é uma providência da misericórdia do Senhor em nosso benefício, a fim de que cada um de nós esteja no lugar certo, com obrigações certas, e desempenhando nossos deveres tão bem quanto nos seja possível.

A SUBLIME TAREFA (EMMANUEL)

Ao Espiritismo cabe, atualmente, no mundo, grandiosa e sublime tarefa. Não basta definir-lhe as características veneráveis de consolador da humanidade. É preciso também revelar-lhe a feição de movimento renovador de consciências e corações. A morte física não é o fim. É apenas mudança de capítulo no livro da evolução e do aperfeiçoamento. Ao seu influxo, ninguém deve esperar soluções finais e definitivas, quando sabemos que cem anos de atividade no mundo representam uma fração relativamente curta de tempo para qualquer edificação na vida eterna.

Infinito campo de serviços aguarda a dedicação dos trabalhadores da verdade e do bem. Problemas gigantescos desafiam os espíritos valorosos, encarnados na época presente com a gloriosa missão de preparar a nova era, contribuindo na restauração da fé viva e na extensão do entendimento humano. Urge socorrer a religião, sepultada nos arquivos teológicos dos templos de pedra e amparar a ciência, transformada em gênio satânico da destruição. A espiritualidade vitoriosa percorre o mundo, regenerando-lhe as fontes morais despertando a criatura no quadro realista das suas aquisições. Há chamamentos novos para o homem descrente do século XX, indicando-lhe horizontes mais vastos, a demonstrar-lhe que o espírito vive acima das civilizações que a guerra consome ou transforma, na sua voracidade de dragão multimilenário. Ante os tempos novos, e considerando o esforço grandioso da renovação, requisita-se o concurso de todos os servidores da verdade e do bem. Na consecução da tarefa superior, congregam-se encarnados e desencarnados de boa vontade, construindo a ponte de luz através da qual a humanidade transporá o abismo da ignorância e da morte.

MOMENTO DE REFLEXÃO (IRMÃO SAULO)

Desde o tempo de Kardec os espíritos vêm advertindo-nos, sem cessar, que estamos numa fase acelerada de evolução para uma nova era. O Espiritismo surgiu para orientar os homens nesse processo e traz consigo os elementos necessários para essa orientação. Oferece-nos um novo conceito do homem e da vida, uma nova mundividência, novos princípios filosóficos e novas perspectivas no campo científico. Prepara-nos para a renovação das estruturas sociais, já em desenvolvimento. Todo o esquema da Doutrina Espírita apresenta-se

harmonioso, perfeitamente conjugada em seus diferentes aspectos, antecedendo as conquistas em marcha nos vários setores do conhecimento.

E por isso que não se pode falar em atualização do Espiritismo sem demonstrar ignorância doutrinária. Atualiza-se o que caducou o que foi superado pela evolução, o que pertence ao passado. A própria linguagem da Codificação não comporta modificações pretensamente renovadoras. Se assim não fosse, teríamos de considerar como fracassados os espíritos superiores que a revelaram e que, desde o princípio, indicam a sua função de plataforma do futuro.

Representando uma síntese da revelação espiritual e da revelação científica, que nela se conjugam, a Doutrina Espírita inicia a nova era da evolução terrena. Assim como a Evangelho preparou, há dois mil anos, o advento da era da razão, o Espiritismo prepara, neste momento, o advento da era cósmica e da civilização do espírito. Quem conhece a Doutrina e acompanha o ritmo da evolução contemporânea pode comprovar, a cada passo, a realização dos pressupostos espíritas no campo da ciência, da filosofia, dá religião, da estética e da ética em nosso tempo.

Todos os pretensos reformadores de Kardec só têm produzido confusões no meio espírita, criando problemas muitas vezes insolúveis e acarretando transtornos que retardam a marcha necessária da difusão doutrinária. Ao invés de procurarem aprofundar os seus conhecimentos, tanto da doutrina quanto do panorama evolutivo atual, esses reformadores se emaranham em suas próprias idéias, formulam proposições absurdas, arrastam em suas maquinações outras criaturas aturdidas com as transformações violentas do nosso tempo e acabam aniquilando os esforços dos que estudam, dos que, sincera e honestamente, lutam para a divulgação da doutrina redentora.

Este é também um sinal dos tempos, não há dúvida, mas poderia ter menor amplitude e causar menos danos se os pretensos inovadores usassem pelo menos de um pouca de reflexão. Não se pode tratar de assuntos tão graves, relacionados intimamente com a evolução planetária, sem humildade e bom senso. E o que mais vemos, nessas ocasiões, são a vaidade arrogante, a falta de senso, a paixão que obscurece as faculdades mentais. O episódio recente da adulteração de textos de Kardec aí está, como prova dolorosa do desvario a que se pode chegar, mesmo entre antigos mas invigilantes trabalhadores da seara.

Os trechos de Chico Xavier e de Emmanuel que reproduzimos hoje devem servir para a reflexão, um momento ao menos de reflexão por parte daqueles que ainda se empenham em sustentar e defender a profanação praticada nos textos de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Que olhem ao seu redor e avaliem a extensão da devastação praticada. Não defendemos opiniões pessoais, defendemos a doutrina. Temos de preservar o patrimônio de luz e verdade que Jesus nos legou através de Kardec.

RESPONSABILIDADE DOUTRINARIA (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

Não fosse a responsabilidade que a todos nós assinala, em nossa renovadora doutrina, e não estaria aqui, perante o caro amigo, imprimindo maior extensão ao problema que o preocupa quanto à obra de Allan Kardec. Tenho estado em tratamento de saúde e com ausências freqüentes desta cidade, mas espero estar em Uberaba mais regularmente a partir da segunda quinzena de abril.

Se esta carta despretensiosa, sem nenhuma idéia de parecer humilde, mas com o sincero intuito de corrigir o meu próprio erro, motivado por invigilância, puder servir de justificação ao movimento de reexame do assunto, com a paz e a verdade iluminando os nossos caminhos de união maior, ficarei profundamente grato à sua generosidade de amigo, aceitando-me as explicações que obedecem à realidade das ocorrências a que me refiro.

Autorizando o caro amigo a fazer o uso que desejar de minhas presentes declarações, publicando-as ou não, mas veiculando-as como melhor pareça à sua nobre orientação doutrinária, com um abraço de muito apreço e de muita estima, o amigo e servidor muito grato de sempre:

(a) Chico Xavier.

A DIFÍCIL HUMILDADE (IRMÃO SAULO)

Todos conhecemos a humildade natural de Chico Xavier, que agora, mais do que nunca, se comprova de maneira emocionante, no triste episódio da adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Enquanto os autores da profanação tudo fizeram para sustentar a posição infeliz que assumiram, chegando mesmo a atribuir